

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 42 - Fevereiro de 2018



Presidente: Antônio Messias Rios Bastos

Enfim, justiça

Em meio a tantos ataques contra os direitos, os associados às AGECEFs garantem importantes vitórias na Justiça, como a manutenção do RH 151 – norma que prevê a incorporação da função aos empregados com 10 anos ou mais em cargo de comissão e a ampliação do prazo para apresentar a certificação do CPA-20, da ANBIMA.

Página 3



E mais...

Depois do ENEAGECEF, diretores da AGECEF se preparam para levar definições da Bahia para o Encontro Nacional, em março, São Paulo

Página 2



ENEAGECEF

Caixa e Brasil no centro dos debates

O momento requer ampla defesa da Caixa e dos direitos dos empregados e a AGECEF-BA sabe disso. Uma boa oportunidade para discutir ações coletivas pela manutenção do banco 100% público é o Encontro das Associações de Gestores da Caixa no Nordeste. Mas, neste ano, o ENEAGECEF, realizado no início do mês, em Recife, foi muito além e mostrou um caminho para ser trabalhado em defesa do país.

Entender a conjuntura econômica e política atual é fundamental para compreender os ataques sofridos pela Caixa. Por isso, os participantes dedicaram parte das discussões para o cenário nacional. O corte de programas geridos pela instituição, a campanha de enfraquecimento do principal banco público do país, liderada pela grande mídia, que tem como objetivo desgastar a imagem da Caixa para privatizá-la, também estiveram em debate.

Mas, a atual gestão do banco, com corte de direitos e ameaças constantes aos empregados dominou o Encontro. Os prejuízos causados pela verticalização renderam bons debates. Há denúncias



graves de descomissionamentos arbitrários. Os casos serão tratados em nível nacional, durante o ENEAGECEF, em março.

A eleição da FUNCEF teve atenção especial, assim como a revogação do RH 151 e o RH 184, que permite o descomissionamento sem muita transparência. O corte nos planos de saúde das estatais, por meio da resolução 23 do CGPAR, também foi tratado. A medida "estabelece diretrizes e parâmetros para o custeio das empresas estatais sobre benefícios de assistência à saúde dos empregados". Em suma, impõe paridade entre patrocinadora e usuários, que desde 2004 era de 30% para os empregados e 70% para a Caixa.



A Bahia sempre representada

A Bahia teve grande representatividade no ENEAGECEF e as propostas apresentadas tiveram boa receptividade. Uma das iniciativas é a publicação de um jornal para todo o Nordeste, com informações específicas dos Estados e questões gerais sobre a Caixa. Os gestores chamaram atenção ainda para o



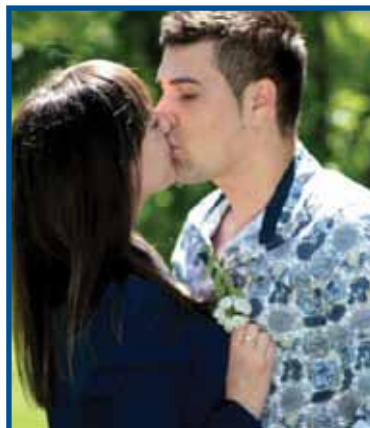
encarreamento dos gerentes de canais e a redução dos valores no encaixe das agências, que foi unilateralmente reduzido recentemente.

Prevenção é a melhor arma contra as DSTs

As doenças sexualmente transmissíveis afetam milhões de pessoas em todo o mundo. Ninguém está imune. Por isso, a prevenção é essencial.

O uso do preservativo em todas as relações sexuais é o método mais eficaz para a redução do risco de transmissão das DSTs que estão aí para todas as pessoas independentemente do sexo, raça, idade ou situação socioeconômica. Testes realizados em Salvador durante o Carnaval mostram.

Mais de 5 mil folhões aparentemente saudáveis, realizaram testes rápidos nos dias de festa e mais de 200 pessoas estavam infectadas com alguma DST. O maior número foi de sífilis (158). Depois, vem o HIV, com 28 pessoas infectadas.



Em março tem ENEAGECEF

Nos dias 16 e 17 de março, em São Paulo, acontece o 62º ENEAGECEF – Encontro Nacional dos Gestores da Caixa. Na ocasião, gestores de todo o país debatem a atual situação do banco, as ameaças constantes aos direitos e assuntos pertinen-

tes à vida profissional.

O objetivo é debater propostas advindas dos associados. O Encontro é um ótimo espaço para aglutinar ideias e traçar estratégias. A AGECEF-BA marca presença. A organização é da FENAG.

FUNCEF



Eleição marcada por desrespeito

O processo eleitoral da FUNCEF começa com muitos problemas, com um regulamento arbitrário que compromete a realização de um pleito democrático. A composição da Comissão Eleitoral, a forma de inscrição das chapas e o mecanismo de votação desrespeitam o participante, o Estatuto da Fundação e os princípios democráticos.

A AGECEF-BA tem chamado atenção desde o início do processo. O edital só foi publicado às vésperas do início das inscrições de chapa, para dificultar a formação dos componentes, e o pleno conhecimento dos participantes sobre os integrantes e propostas de cada chapa. Tudo isso, em um momento delicado, onde as dúvidas sobre o

futuro do fundo de pensão são inúmeras.

Tem mais, não basta formar chapa. Para que seja validada é necessário ter, pelo menos, 1000 manifestações de apoio, o que permite à FUNCEF fazer um mapeamento dos votos. O regulamento impede ainda a fiscalização por parte das chapas, já que elas foram excluídas da Comissão Eleitoral.

Os problemas não param por aí. A FUNCEF acabou com a votação por telefone. A partir de agora, os participantes só podem votar pela internet. Uma medida excludente, que desconsidera o acesso às novas tecnologias por parte dos aposentados e as dificuldades de conectividade em muitos municípios do país.

Justiça garante os direitos dos gestores Caixa



Grças ao trabalho em conjunto da FENAG e das Associações Estaduais (AGECEFs), os empregados da Caixa associados às Associações de Gestores da Caixa obtiveram importantes vitórias na Justiça nos últimos meses. A última é sobre o prazo para certificação do CPA-20.

Em janeiro, a Caixa anunciou o descomissionamento dos empregados que não apresentassem a certificação CPA-20, da ANBIMA, até o dia 31 de janeiro. Mas, a medida não foi para frente. A 6ª Vara do Trabalho de Brasília concedeu liminar em favor da FENAG, na ação de tutela antecipada antecedente, que impede o banco de descomissionar os gestores – associados às AGECEF's – por não apresentarem certificação.

A sentença da juíza substituta Doutora Adriana Zveiter obriga a Caixa a prorrogar a data limite pelo tempo necessário à realização das provas e a divulgação dos resultados, respeitando o calendário das avaliações da ANBIMA. O banco já acatou a decisão.

Outra importante vitória é a

garantia da aplicação do RH 151 aos gestores associados às AGECEFs, outra ação movida pela FENAG. Prevendo que a direção da empresa suspenderia o normativo com a justificativa de se adequar à lei da reforma trabalhista, a Federação Nacional das Associações de Gestores da Caixa ingressou com ação civil coletiva, de natureza declaratória, dias antes de a nova legislação entrar em vigor.

A Justiça concedeu liminar



determinando que o banco se abstivesse de revogar a cláusula que garante o adicional de incorporação aos empregados com 10 anos ou mais em cargo de comissão, até o julgamento definitivo da ação. Vitórias que mostram a força dos empregados quando a luta é coletiva.

CONCECF tem data definida. Gestor deve participar

A defesa das empresas públicas, da democracia e dos direitos estarão em debate no 34º CONCECF (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa). O evento já tem data definida, dias 7 e 8 de junho, e os gestores devem ampliar a participação para levar a demanda do segmento.

Antes, na Bahia, é fundamental marcar presença no Encontro dos Bancos Públicos, marcado para maio. É neste momento, que são definidas as prioridades do Estado.

O ano começou muito difícil, com mais ataques contra



os direitos dos empregados da Caixa e ameaças de abertura de capital do banco. O cenário exige mobilização coletiva. Não dá para ficar parado. Muitas medidas comprometem a existência da instituição.

A tendência é de uma campanha salarial difícil. Os bancos se aproveitam da reforma trabalhista para tentar tirar direitos históricos dos trabalhadores. Os empregados da Caixa têm exemplos, com a revogação do RH 151.

Um novo olhar para o autismo

“Tudo começa pelo meu filho, hoje com 12 anos”. Assim a empregada da Caixa, Patrícia Teodolina inicia a história de um projeto inovador, que tem o primeiro passo em um livro, quando seu filho tinha apenas 7 anos. A partir dali, percorreu muitos lugares, conversou com centenas de pessoas, inclusive mães de autistas, até que um dia reparou que só via crianças. Os adolescentes eram raros.

Correu atrás de respostas. Foi quando “tomou o segundo murro no estômago” ao descobrir que eles terminavam dentro de casa, sem convívio social. Sempre em busca do melhor para seu filho, decidiu que o futuro seria diferente. Arregaçou as mangas e fez nascer o projeto que tem mudado, para melhor, a vida de muitas famílias. O FAMA – Fantástico Mundo Austista – vai fazer quatro anos, mas já realiza voos



surpreendentes e chama atenção até de quem mora do outro lado do mundo.

Único projeto de Salvador a trabalhar com capacitação profissional para adolescentes, o FAMA logo mostrou para que veio e cresceu rapidamente. Saiu da biblioteca pública Thales de Azevedo, no Costa Azul, onde tinha dois alunos, passou por Piatã, e hoje está instalado no bairro do Tororó.

Desde a entrada, a casa é acolhedora. Quem entra se sente a vontade. Claro, o espírito forte e sempre positivo da idealizadora do projeto ajuda. Por todos os cômodos, materiais feitos pelos 20 meninos que hoje integram o FAMA e seus familiares.

A semana no local é bem movimentada, com cursos e atividades de segunda a sábado. Além do acompanhamento com psicólogo, psicoterapeuta e fonoaudiólogo, são oferecidas oficinas de fotografia em celular, culinária, arte em jornal e pin-

tura em tecido, por meio de uma parceria com o SESC. Tem ainda aula de natação na piscina olímpica do Estado, através de convênio com a SUDESB, e aulas de informática, fotografia, capoeira e música, os dois últimos a grande novidade. E o melhor, com a participação da comunidade.

Aliás, esse é o diferencial. Segundo o empregado da Caixa, Ricardo Silva, diretor do projeto, existem instituições que trabalham o indivíduo para inserir na sociedade. O FAMA trabalha o autista integrado com outras pessoas, iguais e diferentes, e ao mesmo tempo ele como indivíduo. O que tem demonstrado bons resultados. “É extremamente positivo quando a mãe vê que o filho é capaz de fazer um doce, por exemplo. A estima melhora”.



Sempre com um sorriso no rosto, típico de uma vencedora que não se deixa abater pelas dificuldades da vida, Patrícia revela que nem tudo é fácil. Hoje, o FAMA conta com pouco mais de 100 sócios, quase a totalidade de empregados da Caixa. Sim, porque, além de mãe e diretora do projeto, ela é bancária, estudante - está concluindo pós-graduação em neuropsicologia - e ainda realiza diversas palestras. Uma guerreira de fato que não foge da raia.

Para este ano, inicia outro projeto inédito, com o cadastro de currículo dos adolescentes, para fazer banco de dados. A ideia é, surgindo vagas nas empresas, selecionar aquele que melhor se adequa e encaminhar para seleção. A inclusão no mercado de trabalho não é fácil, assim como para outras pessoas algum tipo de deficiência. Mas existe e várias histórias mostram que é possível. Basta acreditar e isso Patrícia sabe muito bem.



Um caminho até o Japão

Patrícia Teodolina é mesmo um exemplo de como derrubar barreiras e lutar por um bem. Paralelo ao FAMA iniciou um projeto próprio para falar sobre autismo. Desde o primeiro passo, mostrou que seria de sucesso. Iniciou no Facebook. Depois partiu para o Youtube que a levaria para o mundo.

Os vídeos feitos pelo diretor e amigo Ricardo Silva, são vistos por pessoas de diversos países, com mais de 6 mil visualizações. E foi assim que chegou ao Japão.

A convite de uma fonoaudióloga brasileira, fez uma palestra pelo Skype de mais de duas horas, com o tema *O que o meu filho vai ser quando crescer*. Logo depois, outro convite. Desta vez, do grupo Kirari, que trabalha com autistas no Japão. Inicialmente, seria uma live. Depois passou



para uma por mês.

O negócio deu tão certo que as pessoas querem conhecer Patrícia. Saber detalhes do trabalho com autismo. Agora foi convidada para fazer palestra no Japão, em maio. Mas, até lá é preciso arrecadar recursos. Para isso, faz uma campanha que conta com o apoio da AGECEF. Para doar, o interessado deve fazer depósito na Conta Poupança 51353-0, Agência 0064, Operação 013.